

APRESENTAÇÃO

Ao publicar mais um número a revista Resolução, da Faculdade Arquidiocesana de Curvelo, dá outro passo para a difusão do conhecimento e a produção de pesquisas.

A presente edição é aberta com uma reflexão sobre o pensamento de Emanuel Lévinas e suas implicações éticas a respeito da imprescindível necessidade de se considerar o *outro* como algo de infinito em sua irreduzibilidade a qualquer vontade estranha. A liberdade posta como fundamento do sujeito é um processo que se alcança a partir da dignidade requisitada que cada um faz e exige.

A dignidade da pessoa se encontra fortemente representada e cultivada no Estado, por isso, suas mudanças e supressões é matéria de análise no segundo artigo. Fazendo uma abordagem acerca de tais mudanças no que diz respeito à concessão, manutenção e cessação do benefício e os reflexos dessas alterações, especificamente sobre a imposição da alta programada na vida dos segurados.

O trabalho, como garantido nos direitos fundamentais do indivíduo é tratado em sua urgência temporal no terceiro artigo, que pesquisa teses jurídicas e entendimentos já consolidados de juristas e especialistas da área, a fim de detectar o futuro desta norma com relação a sua aplicação conforme pretende a Reforma Trabalhista.

O fim do trabalho é a pessoa. Ele não pode ser resumido ao lucro, principalmente àquele que subjuga e fere a dignidade do trabalhador. Neste sentido o artigo seguinte analisa o processo de implantação da certificação e as principais mudanças que ocorreram a partir da padronização das atividades no comportamento dos empregados, sobretudo em relação à conscientização dos riscos e perigos inerentes ao trabalho e conseqüentemente na cultura da empresa.

A tradição humanista da FAC conclama sempre uma atenção especial à pessoa, e, com mais apreço, aos mais vulneráveis. Neste sentido o quinto artigo apresenta uma análise crítica às alterações feitas no Código Civil, no tocante à teoria das incapacidades pela nova legislação que demostram mais prejuízos do que benefícios para a proteção dos deficientes.

A defesa da liberdade de todos é a defesa da liberdade de cada um. Mesmo tipos muito odiosos como os corruptos e os gananciosos não podem ser punidos

prescindindo do mesmo direito que cabe a todos. Tal tema é atual e iminente, principalmente em razão de o cenário político atual não corresponder às expectativas sociais, especialmente no que tange aos diversos escândalos de corrupção. Nesse viés, provar tais atos e punir os agentes políticos é, de fato, tarefa necessária à dignidade da nação; entretanto, um processo que tenha por finalidade interesse tão nobre, não pode nutrir-se de práticas inquisitoriais.

O mundo humano é formado pelo ser humano e tudo que o circunda, como bem salientou Martin Heidegger. A defesa do planeta, enquanto casa comum, nas palavras do Papa Francisco, exige também do direito a sua parcela de responsabilidade. O oitavo artigo discorre sobre um tema de fronteira a respeito da proteção de animais no Código Civil brasileiro.

A vida como bem do indivíduo ecoa nas linhas do artigo seguinte. Quando analisada do ponto de vista jurídica, os autores constatarem que a vida é o primeiro e mais fundamental do direito tutelado pelo ordenamento jurídico e se torna condição primordial para o exercício de outros direitos.

No mundo da vida onde as negociações são necessárias e constantes, o autor traz à tona os temas de última hora das relações trabalhistas no Brasil e analisa se a flexibilização e desregulamentação trabalhistas, de fato acarretaram melhorias aos trabalhadores. Nesse sentido, serão enfatizadas as alterações ocorridas nas figuras das horas *in itinere*, a prevalência do negociado sobre o legislado e a não obrigatoriedade da contribuição sindical.

Concluindo este número, tem-se uma avaliação do panorama das produções científicas realizadas no curso de Bacharelado em Administração no período de 1994 a 2014, de modo a perceber a articulação geral entre ensino e pesquisa, um dos motores da evolução de qualquer sociedade.

Este número chega num momento oportuno, articulando temas de interesse contemporâneo e discursivo com a realidade de alunos e professores da FAC, insinuando-se de altíssima urgência para toda a comunidade acadêmica.

Prof. Dr. Lindomar Rocha Mota

Diretor